

PÉ NO FREIO

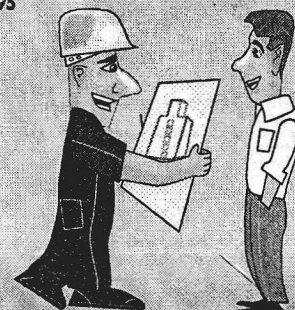
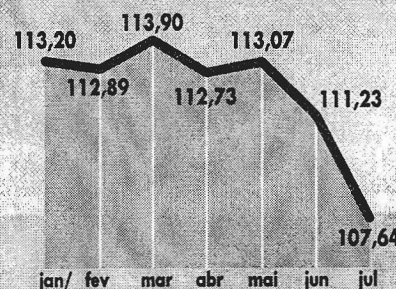
Comportamento mensal do
Imec/Fipe-Estadão



Fonte: Imec/Fipe-Estadão

LUZES APAGADAS

Cai consumo de energia



MÁQUINAS PARADAS

Indústria de transformação
vendeu menos em julho

5%

venderam mais em julho
que abril

83%

foi o uso da capacidade
instalada em julho

28%

das empresas prevêem
demissões no último trimestre

6%

deve ser o crescimento de
janeiro a setembro, ante
10% de janeiro a maio

Fonte: Fundação Getúlio Vargas

Arquivo

Desaceleração anula crescimento de 95

Imec/Fipe Estadão aponta queda de 1,78% em julho e a primeira prévia de agosto mantém desaceleramento

DENISE NEUMANN

A atividade econômica caiu 1,78% em julho, de acordo com os dados do Indicador de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estadão). Essa é a maior retração mensal desde maio de 1992, descontando-se os efeitos da greve dos petroleiros realizada em maio passado. Com a queda, a atividade voltou aos níveis da última quinzena de dezembro de 1994 e foram anulados os ganhos de crescimento econômico obtidos este ano. A primeira prévia de agosto indicou nova queda de 0,32%, demonstrando que a tendência de esfriamento da economia continua.

Os principais indicadores da redução da movimentação econômica foram a queda de 3,23% na demanda por energia elétrica e de 17,68% no consumo de gasolina e álcool. "São indicadores firmes de queda de produção industrial", observa o coordenador do Imec/Fipe-Estadão, Carlos Roberto Azzoni.

Apesar dessas quedas significativas, Azzoni lembra que alguns indicadores ainda apresentam crescimento de demanda. "A queda não é generalizada", observa, chamando a atenção para o aumento na movimentação de passageiros em ônibus urbanos e no metrô. Essa elevação pode representar uma migração de pessoas que deixaram o carro em casa e passaram a utilizar meios de transporte coletivo para seus deslocamentos. Na primeira prévia de agosto, contudo, a redução na movimentação de pessoas ocorre inclusive em ônibus e metrô.

Os dados semanais demonstram que o consumo de energia elétrica está em queda há 11 semanas consecutivas, enquanto o de gasolina e álcool cai há cinco semanas e o de diesel, há quatro. As consultas ao SPC cresceram 4,82% em julho sobre junho, mas Azzoni acredita que essa elevação esteja relacionada à prevenção dos comerciantes.

Pessimismo — No Rio, a 116ª Sondaagem Conjuntural da Indústria de Transformação mostrou que a maioria das empresas está pessimista em relação ao desempenho no terceiro trimestre. A pesquisa, feita com 1.800 empresas pela Fundação Getúlio Vargas, prevê que a taxa de crescimento da produção

na indústria de transformação deve atingir 6% no período janeiro a setembro. Até maio, a taxa era de 10%. "As expectativas são ruins", resumiu o chefe do Centro de Estudos Tendências da FGV, Éden Gonçalves. Nada menos que 45% dos entre-

vistados constataram que a demanda por produtos industriais foi fraca em julho, com relação a abril, quando o percentual dos empresários que consideraram as vendas fracas era de 9%. A boa notícia é que 68% das empresas

vão manter seus preços no próximo trimestre, enquanto apenas 24% pretendem praticar algum tipo de reajuste.

**MAIORIA
DAS EMPRESAS
PRETENDE
MANTER PREÇOS**

■ Colaborou Gilberto Scofield Junior